O Pensamento do Presidente Juscelino Kubitschek

Adirson Vasconcelos (*)

Publicação
e Leitura Pública
autorizadas.

Adirson Vasconcelos
SQN 214 Bloco J Apto. 201
Residencial Adirson Vasconcelos
CEP: 70.873-100 Brasília/DF
E-mail: adirson@bol.com.br
Site: www.adirsonvasconcelos.com.br

"Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino". 02.10.1956 – O Presidente Juscelino Kubitschek durante sua visita ao local, no Planalto Central, onde construiria Brasília, *in Por que Construí Brasília* – Edição Senado Federal, 2001.

Com este pensamento do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), fiz um estudo sintético sobre *O Pensamento do Presidente Juscelino Kubitschek,* quando da Sessão Magna em que o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal homenageou o grande estadista brasileiro, nas celebrações evocativas da data do seu nascimento, lembrando 1902. JK é o Patrono do sodalício.

Deste Planalto Central...

"Deste Planalto Central..." é um pensamento de visão estadista do Presidente Juscelino quando de sua visita (a primeira) ao local onde construiria a futura Capital do Brasil nas terras do Planalto Central de Goiás, em 2 de outubro de 1956.

Percorria, ele, a área com grande caravana de assessores e políticos e, na Fazenda Gama, alguém da região leva-lhe um caderno (daqueles escolares) e pede-lhe para escrever uma frase.

Surge, então, o momento mágico em que os brasileiros (e todo o mundo) tiveram a oportunidade de conhecer um dos ensinamentos mais ricos para a História, pelo seu conteúdo cívico, político, administrativo, filosófico e de antevisão de futuro e que bem define o papel civilizatório de Brasília, no final do Século XX e no III Milênio. *"Deste Planalto Central..."* repercutiu no Brasil e no mundo. A futura Capital brasileira virou centro das atenções de todos, logo ganhando imagem e realidade com o desenho, publicado na imprensa, das *colunas* do Palácio da Alvorada, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer.

A Sessão Magna do IHGDF foi presidida pelo jurista Ronaldo Poletti, no Auditório do Edifício *Nave-Museu* do Instituto brasiliense, perante um seleto auditório formado de autoridades, sócios acadêmicos e acadêmicas e convidados, com o apoio da Fundação Assis Chateaubriand e do Correios Braziliense, e parceria da Academia de Letras de Brasília. Na presidência, Ronaldo Poletti convocou para a Mesa Diretora, as seguintes personalidades: o secretário-geral Tarcísio Dinoá de Medeiros, o presidente da Casa do Ceará Osmar Alves de Melo,o presidente da Academia Taguatinguense de Letras Gustavo Dourado e o autor destas notas Adirson Vasconcelos. Mestre de cerimônia, o poeta e orador Guilherme Fagundes. Agnês Leite na Secretaria Administrativa.

Coral Alegria

A Sessão Magna foi aberta, oficialmente, com o Canto do *Hino Nacional*, pelo Coral Alegria, regido pela maestrina Ana Bocucci, que, logo em seguida, entoou, a música folclórica consagrada a JK: *Peixe Vivo*. Duas outras melodias do nossos folclore encantaram o ambiente no IHGDF.

Dona Júlia Kubitschek

Num pleito à memória e à sensibilidade de JK, pedimos que a advogada Amanda Moreira lesse, na tribuna, um Pensamento do Presidente Juscelino Kubitschek referindo-se à senhora sua mãe, Dona Júlia Kubitschek. Assim, escreveu JK:

> "Na realidade, tudo o que sou, como cidadão, como brasileiro, como homem público, à minha Mãe o devo. Viúva aos vinte e três anos, ela só viveu para o seu trabalho e para a educação de seus dois filhos. Nunca teve uma palavra de desalento, mesmo nas horas mais difíceis. Graças à sua tenacidade, abri caminho na vida. E foi no seu exemplo que me inspirei para realizar o meu destino. Sem a sua lição diante dos olhos, eu não teria feito Brasília. A ela, este livro é dedicado." 1976 – O Presidente Juscelino Kubitschek na abertura do livro *Por que Construí Brasília* – Edição Senado Federal, 2001.

O Auditório e JK

Incitado a escolher palavras fortes da Língua Portuguesa para coincidir com pensamentos do Presidente Juscelino Kubitschek, integrantes do seleto auditório sugeriram as seguintes palavras: Deus, Democracia, Civismo, Pátria, Geração, Candango que se consubstanciaram em *O Pensamento do Presidente Juscelino Kubitschek:*

Deus:

"E quanto a mim sou uma criatura pessoalmente temente a Deus, e de todo a serviço de seus semelhantes como cidadão e como chefe do Governo." 26.05.1956 – O Presidente Juscelino Kubitschek no encerramento do encontro dos Bispos do Nordeste, sobre os problemas da região, *in* Campina Grande.

Democracia:

"Melhorar o nível de vida do povo é grande arma pela democracia". 03.02.1956, – O Presidente Juscelino Kubitschek visitando em companhia do Vice-Presidente dos Estados Unidos da América, Richard M. Nixon, *in* Volta Redonda.

Família:

"Sentimo-nos mais do que nunca amimados do ardente desejo de trabalhar incansavelmente pela família pátria brasileira." 27.01.1956 – O Presidente Juscelino

Kubitschek no Tribunal Superior Eleitoral, ao receber o Diploma de Presidente da República, *in* Rio de Janeiro.

Voto:

"O ato de votar não deve e não pode ser senão um ato perfeitamente normal."28.10.1958 – O Presidente Juscelino Kubitschek através de uma rede de rádio e televisão, in Rio de Janeiro.

Civismo:

"Há de conseguir-se pelo trabalho de educador que fará do civismo, mais do que a manifestação de sentimento atávico, uma força atuante, límpida como o cristal a deixar-se penetrar de todas as luzes, refletindo todas as cambiantes, resistindo aos atritos das frustrações e dos malogros." 18.12.1951 – O Presidente Juscelino Kubitschek na Formatura das diplomandas pela Escola Normal de Juiz de Fora, *in* Realidades, Perspectivas, 1995.

Pátria:

“Não me tenho poupado em servir à nossa Pátria, e que não tenho conhecido nenhum descanso, empenhando-me a fundo, desde a antemanhã até as horas tardias da noite, exaustivamente, sem medir sacrifícios, no combate pela restauração do prestígio externo do Brasil, pela tranquilidade interna e prosperidade do País.” 26.03.1956 – O Presidente Juscelino Kubitschek pela rede de radiodifusão, o presidente considera problemas relacionados com a inflação e o salário mínimo, *in* Rio de Janeiro.

Geração:

“Estou certo, porém, que, ao descer as escadas do Palácio do Catete, esta bandeira verde e amarela que tremula nos céus da Pátria, uma legenda que sintetizou e resumiu as aspirações mais caras do Brasil, será uma realidade efetiva, porque teremos, dentro do Brasil, aquilo que sonharam todas as gerações que nos precederam, e sonham aquelas que nos vão suceder: “Ordem e Progresso.” 04.11.1956 – O Presidente Juscelino Kubitschek pela rede de radiodifusão da “Voz do Brasil”, ao ensejo das Comemorações em Honra dos Soldados mortos na Intentona Comunista de 27 de novembro de 1935.

Candango:

“Foi o braço humilde candango, a força propulsora da epopeia da nova Capital.” 04.05.1960 – O Presidente Juscelino Kubitschek ao receber a homenagem que os moradores da Cidade Livre, *in* Os 366 Dias de Brasília, do Brasil e do Mundo, de Adirson Vasconcelos – Edição Kelps 2016.

Outros Pensamentos de JK

Ao final, fizemos incluir outros *Pensamentos de JK*, nos quais tivemos maior presença e participação:

Candangos:

“Conto com vocês para nós inaugurarmos, em 1960, esta cidade que estamos construindo.” (Pensamento de JK que testemunhamos, por muitas vezes, ao acompanha-lo nas suas visitas e inspeções aos canteiros de obras e encontros com os trabalhadores candangos, entre 1957 e 1960).

O Futuro do Brasil

“Daqui, do centro da Pátria, levo o meu pensamento a vossos lares e vos dirijo a minha saudação. Explicai a vossos filhos o que está sendo feito agora. É sobretudo para eles que se ergue esta cidade síntese, prenúncio de uma revolução fecunda em prosperidade. Eles é que nos hão de julgar amanhã.” (Pensamento de JK, na inauguração de Brasília, em 21.04.1960).

Estadista

JK fala aos empresários italianos, num almoço, em Paris, propondo que façam os seus investimentos no Brasil e demonstra as vantagens e as potencialidades que o Brasil oferece.” (Testemunho de Adirson Vasconcelos, ao visitar JK, no exílio, em dezembro de 1964).

Brasília e Adirson

Respondendo e agradecendo a Adirson Vasconcelos pelos trabalhos (livros editados em 1960, 1963, 1964 e 1965) sobre Brasília e que lhe foram enviados:

“Os tempos passaram, venceram-se as tempestades, e Brasília aí está. Nem se dirá que ela, como o caniço da fábula, se curvou para o vendaval passar. Ao contrário, suportou-se e deu-lhe nova direção. Receba, meu caro Adirson, os calorosos cumprimentos pelo admirável trabalho apresentado e daqui lhe envio meu cordial abraço.”

Livro O Pensamento de JK

Esta nossa palestra, no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (12/09/2018), foi um *Ensaio* preparatório ao livro que lançaremos sobre o *Pensamento do Presidente Juscelino Kubitschek,* em 2019. As reservas podem ser feitas antecipadamente para o e-mail adirson@bol.com.br .

A Mensagem que ficou com a Inauguração de Brasília

Com a inauguração de Brasília, a 21 de abril de 1960, depois de uma epopeia de trabalho ininterrupto de técnicos, candangos e máquinas ao longo de uma faixa de cerca de mil dias, o povo brasileiro deu ao mundo uma demonstração de sua capacidade de trabalho, de sua fé e de sua confiança no futuro da Pátria. Criava

condições para início de uma nova era na História do Brasil, com o “gigante pela própria natureza” encontrando-se a si mesmo no seu interior para dinamizar um celeiro de imensas riquezas telúricas, que ainda se encontravam em estado latente, potencial, inerte e sonolento na ampla região Centro-Oeste do País e no Grande Norte.

Eram, assim, lançados – na antevisão do jornalista Hipólito José da Costa, em 1813 -, os “fundamentos do mais extenso, ligado e bem defendido e poderoso império que é possível existir na superfície do globo”.

E um homem de vontade inquebrantável entrava na imortalidade, na História do seu País e de toda a humanidade: o presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira. Litoral e interior uniam-se no coração do território brasileiro, onde nascem os grandes rios e, com Brasília, as grandes estradas. As rodovias, as ferrovias e a aviação encontravam um ponto central e equidistante do todo nacional, polo irradiador da unidade e da integração nacionais e do desenvolvimento socioeconômico e cultural de uma imensa área correspondente a dois terços do nosso território.

Daí a propriedade com que Juscelino Kubitschek, ao definir Brasília, chamou-a de “cérebro das altas decisões nacionais”, e lançou, numa visão futurológica, “os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País” e anteviu uma “alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.”

O tempo o julga e a história lhe faz justiça.

**Adirson Vasconcelos é reconhecido como o Historiador de Brasília, pelos muitos livros que já publicou sobre a Capital brasileira, desde 1960. É membro da Academia de Letras de Brasília e muitas outras entidades socioculturais. Integra o Instituto Histórico e Geográfico do DF, do qual é um dos fundadores, tendo sido seu presidente por três mandatos.*

Publicação
e Leitura Pública
autorizadas.